

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES

**PRESIDENTES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA
DOS AÇORES E DA CAMARA MUNICIPAL DA HORTA**

**DIRETOR REGIONAL “EM REPRESENTAÇÃO” DO PRESIDENTE DO
GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES”**

PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO CLUBE NAVAL DA HORTA

DEPUTADOS E AUTARCAS

MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DO CLUBE NAVAL

SÓCIOS E COLABORADORES

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

Nesta sessão solene comemorativa das Bodas de Diamante do Clube Naval da Horta começo por saudar os presentes, os seus cerca de mil associados, permitindo que esta seja a instituição faialense com maior número de sócios, de uma forma especial todos quantos contribuíram para o seu engrandecimento, nomeadamente como membros dos órgãos sociais, atletas, colaboradores nas mais diversas secções e sectores, entidades oficiais e patrocinadores que permitiram que o Clube Naval da Horta alcançasse a projeção e o reconhecimento que hoje granjeia a nível local, regional, nacional e internacional, contribuindo indiscutivelmente para a promoção dos Açores no exterior.

Não pretendendo de forma alguma fazer a história do clube que como já foi referido pelo Presidente da Direção está a cargo da superior orientação do Dr. Luís Menezes, não poderei deixar de invocar

aqueles que há precisamente 75 anos tiveram a audácia e a disponibilidade para assumirem a primeira Comissão Administrativa, constituída por Manuel Melo de Carvalho, Ruy César Chaby Lara, Raúl Goulart de Ávila, Manuel Statmiller de Saldanha Albuquerque, Eduíno Labescat da Silva e Eurico de Castro e Silva.

Bem hajam a estes precursores e a todos quantos com mais ou menos dificuldades permitiram estarmos hoje a comemorar esta efeméride.

Feitas estas considerações optei por recorrer à minha memória sobre alguns dos acontecimentos que assisti e/ou participei e que considero terem sido importantes para o crescimento do Clube Naval da Horta, ciente que muitíssimos outros aconteceram com maior relevância para o clube.

O que mais me marcou aquando da chegada para férias em 1975 foi a existência da sede do clube naval na antiga casa dos remadores, com um bar e um pequeno espaço no exterior onde se convivia com amigos e havia uma grande animação com os iatistas. Era o local por excelência para passar uma animada parte da noite, que teve o seu auge com a receção da regata oceânica Mocra Azores Race – Portsmouth/Horta, de que eram responsáveis, para além do Clube Naval, Ricardo Madruga da Costa e o já falecido entusiasta de desportos náuticos, João Carlos Fraga. Pelo enorme sucesso alcançado na sua envolvência e impacto local surgiu a proposta para a realização anual de um festejo náutico designado de Semana do Mar: **a mãe das festas açorianas de verão**. Não deixa de ser relevante o facto de nos programas das várias edições constar, **sempre**, num dos primeiros dias, a confeção de um caldo de peixe

pelo clube naval, servido graciosamente junto às suas instalações e com a feliz designação “Como Tudo Começou”.

Muito próximo de uma centena, foram as regatas, com partida/chegada e/ou passagem pelos três maiores continentes, que o clube naval tem assumido a responsabilidade pela sua receção, permitindo-me destacar a da Classe Mini de 6,5 metros em solitário, “Les Sables – Les Açores - Les Sables”, este ano com 72 participantes, o maior número de sempre à largada, **considerado o evento mais emblemático e de maior divulgação dos Açores em termos náuticos** e que se realiza bianualmente desde 2006.

Mas o Clube Naval não se limitou a ser mero rececionista de provas náuticas, tendo igualmente marcado presença em algumas delas. Naquela que foi pioneira na classe Mini 6,5 metros com destino aos Açores “Vannes- Les Açores- Vannes”, Hildeberto Luís participa em solitário em 1992 e 94 e Armando Castro e Luís Melo em *double* também em 94.

Cinco anos mais tarde, foi a participação na regata de cruzeiro “Route des Hortensias” que ligou as cidades de Concarneau e Étrel na Bretanha francesa à Horta, repetindo-se nas edições seguintes em 2001 e 2003, as duas primeiras tendo Hildeberto Luís como *skipper* e na última Emídio Gonçalves, cuja tripulação no “Cidade da Horta” se sagrou vencedora dessa sétima edição.

As chegadas de Genuíno Madruga, após ter concluído as arrojadas voltas ao mundo iniciadas em 2000 e 2007, tendo nesta última passado o Cabo Horn, de leste para oeste, tornando-se o primeiro português e o décimo navegador solitário do mundo a conseguir tal proeza, que em muito projetaram o nome desta insigne e honorífica instituição, foram momentos impressionantes e inesquecíveis.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

É inquestionável que a atividade, o desempenho e sobretudo a responsabilidade do Clube Naval aumentaram enormemente após a construção da marina com o elevado crescimento do número de iates que aqui aportam anualmente tendo, ao nível das embarcações que navegam ao largo, registado o maior movimento de entradas de Portugal, o segundo da Europa e o quarto mundial.

Paralelamente com o aumento de sócios e praticantes de um maior número de modalidades náuticas tornou-se necessário a utilização de novos e atualizados equipamentos para uma adequada competição, sendo que a área coberta disponível para os guardar há muito se tornou exígua no edifício construído simultaneamente com a marina e que passou a sede do clube naval após protocolo celebrado entre a então Junta Autónoma do Porto da Horta e o presidente da direção do Clube Naval, Renato Azevedo, na sequência da total recetividade e concordância manifestada pelo Secretário da Economia, Dr. Álvaro Dâmaso, quando lhe manifestei do relevante interesse em colocar aquele edifício ao serviço da comunidade faialense, o que veio a concretizar-se no início do verão de 1989.

Já lá vão trinta e três anos !!!

E durante esses trinta e três anos poucas foram as intervenções efetuadas no edifício e todas elas meramente pontuais, pelo que não será difícil avaliar da premência na realização de obras de reabilitação daquele imóvel.

Aliás, desta situação tem o governo conhecimento conforme consta no projeto “10.8.4. Porto, marina e baía da Horta” do Plano de investimentos aprovado para o corrente ano onde se pode ler **exatamente** “...intervensões em diversos edifícios, nomeadamente ...reabilitação da sede do clube Naval”.

SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Nesta data comemorativa dos 75 anos do Clube Naval que, como referi no início, é a instituição desportiva faialense com maior número de sócios, inúmeros praticantes das várias modalidades, jovens e menos jovens, em nome de todos eles, e creio que de uma forma geral da comunidade desta ilha, **venho apelar a V. Excelência na qualidade de deputado eleito pelo Faial e no âmbito da sua magistratura de influência, para o seu elevado empenhamento junto do Senhor Presidente do Governo na rápida resolução das mais que necessárias obras de reabilitação e ampliação deste edifício**, propriedade da nossa Região Autónoma.

Com toda a sinceridade queira, Vossa Excelência Senhor Presidente da Assembleia Legislativa, acreditar que estou ciente ser essa a justa e merecida prenda que todos nós esperamos seja assumida pelo Senhor Presidente do Governo.

Muito Obrigado!!!